

Uma análise periférica sobre Segunda Guerra Mundial: A Importância de processos que ficaram a margem no conflito

Flávio Rafael Mendes Campos¹

Resumo: Na Segunda Guerra Mundial sempre se destaca por naturalidade a narrativa descritiva sobre os feitos principais, isto é uma certeza e cabível. Entretanto, a historiografia ao longo dos anos influenciou tendencialmente ou involuntariamente para afirmações de destaques sobre determinados fatos ocorridos no conflito em detrimento de outros. Este trabalho busca analisar e explicitar fatos que muitas vezes tendem a passar despercebido aos olhos do pesquisador referente ao tema, esses fatos foram importantes na construção e nas consequências dos mesmos para com o conflito. A Segunda Guerra Mundial muitas vezes é analisada tomando forma de uma analogia como uma espécie de ligamento-processual onde os destaques das grandes nações e dos grandes feitos oprimem memórias processuais que foram menos destacadas.

Palavras-chaves: Historiografia, Narrativa, Segunda Guerra Mundial.

A Peripheral Analysis on World War II: The Importance of Processes Left in the Conflict.

Abstract: In World War II, the descriptive narrative about the main deeds always stands out by naturality, that is a certainty and a fitting one. Historiography over the years, however, has tended to influence or unintentionally to make statements about certain events in the conflict to the detriment of others. This work seeks to analyze and explain facts that often tend to go unnoticed in the eyes of the researcher on the subject, these facts were important in the construction and the consequences of the same to the conflict. World War II is often analyzed taking the form of an analogy as a kind of procedural ligament where the highlights of the great nations and the great deeds oppress procedural memories that were less prominent.

Keywords: Historiography, Narrative, Second World War.

Artigo recebido em 29/05/2017 e aceito em 04/09/2017.

UMA ANÁLISE PERIFÉRICA SOBRE SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: A IMPORTÂNCIA DE PROCESSOS QUE FICARAM A MARGEM NO CONFLITO.

FLÁVIO RAFAEL MENDES CAMPOS

Introdução

Quando falamos sobre Segunda Guerra Mundial, nosso imaginário nos leva no impulso e nos preceitos a destacarmos as grandes nações envolvidas, que eventualmente tendem a serem colocadas em um discurso afirmativo “a lá” heróis e vilões, ou em possíveis dialéticas que analisam sobre as potências em ascensão produtiva sobre o declínio de outras.

Não desmerecendo a historiografia acerca dos diferentes pontos de vista sobre este conflito, mas infelizmente, algumas vezes recortes temporais são dados como lacunas factuais e assim, menosprezadas ou tendenciadas na história com suas narrativas deste conflito.

A Segunda Guerra Mundial é um período que por vezes é citado como expansível e abrangente à temporariedade 1939-1945 – mesmo quando delimitamos esse espaço-tempo, como forma de “praticidade analítica” ainda temos um vasto período histórico para analisar. Segundo Hobsbawn^{II} embora esses dois conflitos separados por um espaço de tempo e peculiaridades próprias, eles constituíram um período de Guerra Total. A crueldade, a carnificina e o poder de destruição com consequências econômicas e sociais, foram terríveis em ambos os conflitos no decorrer das décadas de 10 e 40.

Na busca por respostas sobre o decorrer do conflito, passamos muitas vezes despercebidos por alguns fatos específicos – mesmo que involuntariamente. As poucas fontes e testemunhos podem ocasionar essas situações.

Este que foi um dos maiores conflitos mundiais na história, que teve em sua índole várias circunstâncias de transformações e consequências para sua macro conjuntura, onde várias situações periféricas ou secundárias foram essencialmente importantes para o mesmo no processo histórico. Podemos citar: Brasil, o posicionamento dos países Ibéricos durante o conflito, os levantes nacionalistas na Europa Oriental e na Escandinávia^{III}, empenhamento de nações na Oceania e Ásia com sua cansativa luta no pacífico, os “portos seguros” ou nações neutras; além das batalhas, ações e estratégias de inteligência que antes do fator bélico, foram também fundamentais ao conflito.

Algumas nações não participaram efetivamente na luta, limitando-se a enviar suprimentos, facilitar o trânsito de militares e equipamentos por seus territórios. Entretanto, houve aquelas que estiveram ativamente no campo de batalha. Outro fato que ainda vemos mencionar muito pouco fora dos campos acadêmicos/escolar, é sobre a Alemanha, a Itália e o Japão que não lutaram sozinhas contra os aliados; o eixo contou com dezenas de nações na sua composição.

Para além das três nações em destaque do eixo, podemos citar outros membros: Bulgária, Romênia, Hungria, Tailândia, Finlândia, Albânia, Croácia, Grécia, França de Vichy. Movimentos ideológicos nacionalistas também em nações ocupadas por países

UMA ANÁLISE PERIFÉRICA SOBRE SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: A IMPORTÂNCIA DE PROCESSOS QUE FICARAM A MARGEM NO CONFLITO.

FLÁVIO RAFAEL MENDES CAMPOS

do eixo, sobretudo pela Alemanha, impulsionando o poderio bélico e industrial a seu favor.

Os Aliados que inicialmente ficaram em uma situação de declínio no conflito, viram suas forças modificadas quando os Estados Unidos entraram de vez no mesmo. Mas outras nações não destacadas em cenário global podem ser citadas como: Canadá, Austrália, Nova Zelândia, África do Sul, Brasil e México.

Levando em consideração essa reflexão sobre a participação de nações no conflito, temos variadas situações em que seus pormenores e enfoque são sistematicamente menosprezados, a própria conjuntura global do conflito em si foi propícia para isto. Analisar algumas situações que ficaram na margem é importante, sobretudo devido às escassas fontes sobre a memória específica acerca do tema. Entretanto, temos que salientar que este trabalho não busca generalizar ou afirmar que não há trabalhos e fontes sobre os assuntos abordados no mesmo. A proposta deste é analisar, informar e explicitar momentos históricos dentro do conflito que por eventuais consequências podem não ter adquirido um destaque na historiografia específica.

O conflito que teve proporções mundiais, não pode ser relativizado pormenorizadamente pelas grandes nações envolvidas. As diversas conjunturas sob âmbitos específicos, faz-se o mesmo tornar-se singular em aspectos dentro de uma concepção com diversidades gerais.

A Escandinávia e suas Peculiaridades no Conflito

Essa região ao norte da Europa é pouco destacada na Segunda Guerra Mundial. Entretanto ali ocorreram questões fundamentais para o processo do conflito em si. Antes dos eventos abrangentes, devemos destacar um ponto crucial para o envolvimento completo da região no conflito, o tratado de paz entre Finlândia e U.R.S.S.

O tratado de paz entre Finlândia e U.R.S.S ocorrido em 9 abril de 1940 pela Guerra de Inverno, onde acelerou conseqüentemente o envolvimento total da região no conflito mundial, pode se destacar como um ponto crucial no estopim das conseqüências na região. Poucos dias após esse acontecimento, a Wehrmacht^{IV} lança ofensivas contra a Dinamarca e Noruega, a Blitzkrieg^V. A Wehrmacht toma Oslo em dois dias de combate, e a Noruega totalmente em seguida.

Estrategicamente, ocupar a região com o discurso político para proteger aqueles países neutros de uma eventual invasão Franco-Britânica era importante para Alemanha que dependia da compra do minério de ferro sueco para sua indústria bélica. Neste momento histórico, aquela conjuntura regional foi importantíssima no transcorrer do conflito, pois a U.R.S.S estava até o momento em paz com a Alemanha.

Em 28 de março de 1940, britânicos e franceses concordam em minar às águas da Noruega para impedir o tráfego de embarcações alemãs. A decisão foi anunciada 5 de abril no

UMA ANÁLISE PERIFÉRICA SOBRE SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: A IMPORTÂNCIA DE PROCESSOS QUE FICARAM A MARGEM NO CONFLITO.

FLÁVIO RAFAEL MENDES CAMPOS

mesmo dia em que Chamberlain sugeria que Hitler perdera sua chance. Na verdade, as ordens alemãs para a invasão da Noruega foram dadas em 2 de abril, sendo que a força invasora alemã foi avistada no dia 7. Dois dias depois, soldados alemães desembarcam na Dinamarca e na Noruega. Copenhague cai em 12 horas e os dinamarqueses não tem outra opção senão se renderem em 10 de abril^{VI}.

A Finlândia, apesar das discordâncias que sempre tivera com a U.R.S.S sobre suas questões nacionais e soberanas, chegou a um consenso com a mesma. Entretanto, sem relativa satisfação com os resultados dos conflitos da Guerra de Inverno e os processos políticos internacionais, resultaram em determinados interesses, o que consequentemente levou-a para o conflito posterior na Guerra de Continuação.

Na época a Finlândia serviria de base para o lançamento de ataques contra a U.R.S.S pelas forças armadas alemãs. Na ocasião, já em conflitos com a União Soviética por questões territoriais, os finlandeses avançaram também junto com os alemães na Operação Barbarossa^{VII}, nessa época a Alemanha e seus colaboradores reuniram o maior exército na história, onde um pragmatismo formou-se diante dos objetivos alemães para se apossar dos vastos recursos naturais, além de efetuar a luta ideológica contra o comunismo. Os objetivos dos finlandeses estavam relacionados com a tomada de partes da região disputada da Carélia^{VIII}. Esse conflito específico foi terrível para ambos os lados, que culminou em seu fim já no ano de 1944 na eventual retirada das forças finlandesas, e posteriormente o armistício.

A Frente Volkhov, comandada pelo General Meretskov, foi enviada em fevereiro de 1944, enquanto as operações ao redor de Leningrado se desenvolviam, e recebeu o comando da frente Carélia, perto de Vyborg. As operações duraram até 9 de agosto, quando os finlandeses foram forçados a recuar para a linha que marcava a fronteira soviético-finlandesa em 1939^{IX}.

A Suécia neutra escoava sua produção de minérios para a Alemanha através da “rota do ferro” onde grande porcentagem da produção era enviada pelo porto de Narvik na Noruega. Nos países escandinavos “protegidos” pelos alemães, conjunturas políticas levaram grande parte das populações a serem colaboracionistas com os mesmos; desde econômicas até bélicas.

A Waffen-SS^X sempre encontrou voluntários para suas fileiras nos locais ocupados pelos alemães e ali uma grande parcela que serviu no braço armado do conglomerado bélico da SS^{XI}. Hitler falou uma vez com Himmler sobre essas questões em um relato:

Graças à sua política de recrutamento, a SS será um berçário de comandantes. Daqui a cem anos, controlaremos este império inteiro sem termos que quebrar a cabeça para procurar soldados adequados... É por isso que estou contente por estarmos seguros na Noruega e em todo lugar^{XII}.

UMA ANÁLISE PERIFÉRICA SOBRE SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: A IMPORTÂNCIA DE PROCESSOS QUE FICARAM A MARGEM NO CONFLITO.

FLÁVIO RAFAEL MENDES CAMPOS

Ao contrário do que ocorreu com a alegação de “proteger a Dinamarca e Noruega” dos Aliados, a Islândia passou o período por algo parecido. Na época a mesma não tinha independência de fato, era um território pertencente à Dinamarca e os processos do conflito aceleraram as possibilidades de uma eventual independência. O mesmo despertou no povo Islandês certa desconfiança em torno de seu futuro naquela conjuntura, o que acelerou o processo de declaração de neutralidade.

Essa neutralidade não fez diferença para os planos estratégicos britânicos que na época via-se um conflito expansivo de atrito cada vez mais perto, o que culminou na ocupação da ilha. Dentro da esfera lógica militar a ocupação da Islândia foi essencial, pois impediria que os alemães em uma eventual situação usassem a ilha como plataforma para lançamentos de ataques diversos contra o Reino Unido. Entretanto, sua ocupação por exércitos estrangeiros trouxe aspectos positivos diante das características e relações políticas da época.

Em 1941, os britânicos fizeram um acordo entre a Islândia e os Estados Unidos, no qual constava que os americanos ficariam encarregados pela defesa da Islândia. As forças americanas chegaram à Islândia em 7 de julho de 1941. Isso ocorreu antes de os Estados Unidos ingressarem formalmente na guerra, e foi o exemplo mais claro da violação americana à neutralidade nominal na época. O número de soldados britânicos na Islândia totalizava em torno de 25 mil, e forças americanas em torno de 60 mil. Ambos começaram projetos de construção maiores do que qualquer outro que já havia sido visto na Islândia. Bases aéreas foram construídas, por exemplo, em Reykjavík pelos britânicos, e pelos americanos, próximo ao vilarejo pesqueiro de Keflavík. Os militares precisavam empregar muitos islandeses nestes projetos, e o desemprego, que era um grande problema desde 1930, deu lugar à falta de mão-de-obra^{XIII}.

Em relação a busca de fontes desta conjuntura podemos ter um pouco de dificuldade em opções para o idioma português, entretanto não é totalmente inexistente. Podemos citar além das fontes utilizadas em nossa análise: *Operação Weserübung*^{XIV}; *Como um norueguês frustrou as ambições nucleares de Hitler*^{XV}; *A URSS e a resistência finlandesa*^{XVI}; *A conquista da Noruega e Dinamarca*^{XVII}. Estas fontes complementam a análise deste assunto, sobretudo dentro de várias perspectivas específicas ou macroscópicas.

No período de conflito mundial de 1939-1945 toda a Escandinávia e todo o mundo nórdico foi arrastado para aquele “vortex” eminente que veio da Alemanha. O cenário estabelecido no período de ocupação e colaboração com o Eixo ou com os Aliados refletiu nos anos posteriores com as assimilações e consequências que se situaram no período pós-guerra e Guerra Fria. Quando falamos da Escandinávia na Segunda Guerra Mundial remetemos aos locais calmos longe das grandes batalhas, que teve apenas combates esporádicos, influências políticas externas diversas e dos horrores consequentes, o que não é o caso.

A Importância do Brasil no Conflito

UMA ANÁLISE PERIFÉRICA SOBRE SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: A IMPORTÂNCIA DE PROCESSOS QUE FICARAM A MARGEM NO CONFLITO.

FLÁVIO RAFAEL MENDES CAMPOS

Único país sul-americano a enviar uma força expedicionária para combater na Europa, o Brasil é visto muitas vezes de forma mínima na conjuntura do conflito. Muitas vezes esse olhar vem do próprio brasileiro, influenciado pela narrativa das grandes batalhas e dos grandes feitos. Entretanto, longe dos discursos inferiorizados a FEB (Força Expedicionária Brasileira) e a FAB (Força Aérea Brasileira) desenvolveram papéis fundamentais no avanço aliado e na derrocada das forças do eixo em solo italiano.

Sabe-se que a frente de combate na Itália, no momento da entrada do Brasil na guerra perdia prioridade para as grandes potências aliadas, sobretudo, pelo avanço da nova frente a partir da Normandia. Entretanto, não se deve negar a importância da FEB na campanha de libertação da Itália, várias foram as batalhas travadas de formas complexas: Monte Castelo, Turim, Montese e outras cidades, foram liberados pela FEB.

Nas ações de combate, os pracinhas saíram-se satisfatoriamente, sobretudo quando se leva em consideração o fato de que o inimigo era excelentemente treinado, aguerrido, com muito mais experiência de combate, muitas vezes adquirida na dura realidade da frente russa. Todos os indícios levam a crer que as falhas e derrotas havidas foram causadas pelas dificuldades de entrosamento com os norte-americanos, à inadequada formação e conduta de muitos oficiais de carreira e, principalmente, ao treinamento deficiente. Repetimos: o país não estava preparado para enviar tropas à guerra^{XVIII}.

A FAB que contava com um pequeno contingente de pilotos e pessoal de apoio, teve em suma, uma participação em dados quantitativos com pequeno percentual. Entretanto, sabe-se que a mesma contribuiu imensamente para desarticular a logística bélica do exército alemão, atacando posições estratégicas do mesmo.

Segundo *SELEÇÕES DO READER'S DIGEST*^{XIX} – O balanço das operações em solo italiano por parte do 1º Grupo de Caça da FAB foi o seguinte: Nas baixas a FAB teve dezenove aviões derrubados, nove mortos, quatro presos e seis que caíram sobre as linhas aliadas. Foram 445 missões executadas, 5.465 horas voo em operações de guerra e aproximadamente 1.010 toneladas de bombas lançadas por parte dos brasileiros. Se isso não configurasse uma relativa importância no esforço de guerra para os aliados, o Brasil não teria sido convidado a incorporar a força de ocupação da Áustria, convite este que ocorreu no transcorrer do conflito.

O Brasil na ocasião, também atuou de forma direta em próprio território, através de ações da Marinha, que em conjunto com os americanos influenciaram em estabelecer presença no Atlântico, isto foi muito importante para o fluxo de embarcações dos aliados rumo à África do Norte. Segundo Cartier^{XX}, a marinha brasileira empenhou grandes esforços na defesa da costa brasileira como: 11 contratorpedeiros, 16 caça-submarinos, 8 corvetas e 1 tênder. Em Salvador e Recife existia a presença de um couraçado para defesas das cidades. O nordeste brasileiro foi o principal ponto de atuação, isso em decorrência da grande presença dos submarinos alemães até certo ponto da guerra.

UMA ANÁLISE PERIFÉRICA SOBRE SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: A IMPORTÂNCIA DE PROCESSOS QUE FICARAM A MARGEM NO CONFLITO.

FLÁVIO RAFAEL MENDES CAMPOS

A história do Brasil na Segunda Guerra Mundial infelizmente hoje se mantém distante do público geral, o desconhecimento ou conhecimento pífio, muitas vezes estão relacionados com sua aplicação e ensino no decorrer dos anos. Sobretudo, diante de fatos que indiscretamente sofreram ocultação ao longo dos tempos.

Entretanto, há sim uma parcela de trabalhos e obras sobre o ocorrido e que vem sendo a passos pequenos aumentando o número desse tipo de obras. Podemos citar algumas obras nacionais que são importantes na historiografia específica que vem sendo produzidas nos dias de hoje:

- Ferraz, Francisco Cesar Alves. Os brasileiros e a Segunda Guerra Mundial. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed. 2005.
- Sander, Roberto. Brasil na Mira de Hitler. Editora Objetiva. 2007.
- Barone, João. 1942: O Brasil e sua guerra quase desconhecida. Editora Harper Collins Br. 2013.

Esses são alguns exemplos de obras que falam do Brasil dentro do conflito da Segunda Guerra Mundial, onde estes foram produzidos nos dias atuais. Com certeza há muitas obras clássicas que foram feitas entre as décadas de 50 e o fim dos anos 80. Entretanto, no começo dos anos 90 esse tipo de publicação teve uma relativa diminuição, tendo um novo começo depois dos anos 2000.

A Guerra no Alaska

Pouco se fala nos conflitos entre os Aliados – compostos por americanos e canadenses, contra os japoneses nas Ilhas Aleutas^{XXI} no Alaska. Essa fase na guerra, sobretudo dentro de uma perspectiva geográfica, junto a outros fatores processuais contribuiu para que aquela situação específica se tornasse pouco relativa ao conflito diante dos fatos estabelecidos em outros contextos no mesmo período.

As Ilhas Aleutas ficam em uma zona de difícil acesso no Alaska, para os japoneses era vital a sua captura em decorrência do seu valor estratégico, pois os Aliados poderiam usá-la como base para avançar sobre o norte do Pacífico e consequentemente invadir o Império Japonês. Do outro lado, os Estados Unidos e Canadá temiam que essa incursão as Ilhas por parte dos japoneses poderia ser com a pretensão de situar-se, e assim, a partir daquela localização lançar ataques contra a costa oeste dos dois países, além de cortar as comunicações com a U.R.S.S através da Sibéria. Era na Sibéria um dos pontos de desembarque de ajuda logística por parte dos americanos através do programa Lend-Lease^{XXII}, onde os mesmos enviavam para o território soviético material auxiliar para suas campanhas militares a partir da cidade portuária de Vladivostok na Sibéria.

As principais ações dos conflitos nas Aleutas ocorreram em Attu e Kiska onde esses locais estavam sempre em clímax, através do transcorrer das lutas e situações diversas como: questões climáticas, conjuntura logística e pressão aeronaval aliada, os

UMA ANÁLISE PERIFÉRICA SOBRE SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: A IMPORTÂNCIA DE PROCESSOS QUE FICARAM A MARGEM NO CONFLITO.

FLÁVIO RAFAEL MENDES CAMPOS

japoneses acharam melhor evacuar a área. De acordo com o relatório em inglês de Clancey^{XXIII}:

The centerpiece of the campaign was the battle for Attu. In terms of numbers engaged, Attu ranks as one of the most costly assaults in the Pacific. For every 100 enemy found on the island, about 71 Americans were killed or wounded. The cost of taking Attu was thus second only to Iwo Jima. Of some consolation, the invasion of Rendova in the Solomon Islands during June proceeded well largely because of the struggle for Attu. In an attempt to either reinforce or evacuate Attu, the Japanese Imperial Headquarters had ordered the Fifth Fleet north from Truk in May to the western Aleutians, thereby greatly reducing Japanese naval strength in the Solomons area. While the fleet never reached the Aleutians, its absence from the Solomons allowed the American landings at Rendova to be virtually unopposed. Stung by the brutal fight for Attu, Admiral Kinkaid south to avert the same mistakes at Kiska. While the full-blown attack three months later upon the deserted island was an embarrassment, the detailed preparation for Kiska was worth the effort. Lessons learned by the Army in preparing and equipping troops to survive the rigors of combat in wretched weather and difficult mountain terrain would prove useful during the upcoming Italian campaign. Many amphibious warfare techniques developed during the Attu landings were refined for Kiska and were further improved and applied to advantage in later amphibious operations in the Pacific^{XXIV}.

Quando o Japão se retirou do local, agora teria que se preocupar com o Norte, pois os Aliados tinham o arquipélago que os dava vantagem de poder lançar ataques daquela posição rumo ao próprio Japão. Levando em consideração Clancey^{XXV}: a conjuntura dos fatos e os combates no Alaska serviu como forma de ampliação sobre áreas de atuação das forças armadas tanto japonesas e americanas, tentativas de dispersões através de determinados contingentes que em certos momentos influenciaram ações militares no pacífico por ambos os lados, além de dar as tropas americanas especializadas em ações de montanha um verdadeiro preparo e experiência que foram úteis na campanha da Itália que veria a seguir.

As lutas no Alaska são conhecidas como “Batalha Esquecida”, devido principalmente as campanhas de assalto à Guadalcanal que ofuscou a repercussão e minimizou seus feitos. Entretanto, devemos ressaltar que as lutas no Alaska tiveram importância fundamental; sobretudo dentro de um aspecto estratégico para ambos os lados. Quando os japoneses invadiram as localidades, aquela situação serviu na estratégia de dividir as forças dos aliados no Oceano Pacífico. Mesmo estes ficando sob condições de atrasos em campanhas, pois em seu auge, os aliados mobilizaram aproximadamente cem mil homens para a região, contingentes esses que poderiam ser utilizados em Guadalcanal e em outros locais.

Complexo é a questão quando vemos destaques e visibilidade aos fatos ocorridos no Pacífico; mesmo em uma nação que teve papel primário no conflito, ocorreram situações que acabaram se minimizando como as Ilhas Aleutas. A campanha de Guadalcanal teve repercussão tremenda na mídia, pois foi considerada a primeira grande ofensiva militar americana durante a guerra. Do ponto estratégico e militar ela tirou as atenções de outros locais tanto dos aliados como dos japoneses. Segundo Jordan^{XXVI}, a luta em Guadalcanal ofuscou até mesmo as lutas que ocorreram na Nova Guiné na mesma época, o local que tinha posição estratégica no Oceano Pacífico que era

UMA ANÁLISE PERIFÉRICA SOBRE SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: A IMPORTÂNCIA DE PROCESSOS QUE FICARAM A MARGEM NO CONFLITO.

FLÁVIO RAFAEL MENDES CAMPOS

disputado por ambos os lados. A Segunda Guerra Mundial no Alaska foi ocultada diante da historiografia contemporânea. Não de forma intencional, mas os processos do conflito em Guadalcanal, a repercussão midiática e as atenções populares ajudaram a diminuição da importância dos acontecimentos no Alaska.

Dentro da perspectiva de encontrar obras específicas que estejam no idioma português sobre este ocorrido é um pouco trabalhoso. Sendo mais acessível encontrar obras que o fato esteja citado dentro de uma esfera menor, como por exemplo livros com um olhar mais generalista como é o caso de Jordan, 2011. Há também vários trabalhos acadêmicos e periódicos de organizações que buscam manter a memória de fatos sobre a Segunda Guerra Mundial, como: *explorenorth*^{XXVII}, *National Park Service*^{XXVIII}, além de um documentário chamado “*WW2: Report From the Aleutians*”. Em português: *Segunda Guerra Mundial: Relatório das ilhas Aleutas*^{XXIX}.

A Importância da Suíça e sua Diplomacia Durante o Conflito

Em 1941 toda a Europa estava sob julgo de alguma forma através da Alemanha e da Itália, com exceção da Suíça. A Suíça na época tinha uma eventual situação peculiar, o país ancestralmente multicultural composto por povos europeus como: alemães, italianos e franceses, via-se propenso a uma eventual invasão de seu território, o que não ocorreu por diversos fatores. Mas, sobretudo, por seu fator econômico.

O sistema econômico suíço tradicional e eficiente, até mesmo na época, foi importante como meio de assistência cambial e de aplicações financeiras para a Alemanha durante o conflito. A produção industrial suíça também foi fundamental no fornecimento de matérias primas e produtos industrializados que também auxiliaram os esforços de guerra dos alemães. Esta situação peculiar nacional da suíça levou muitos estrangeiros a procurarem a mesma como ponto seguro de investimento, sobretudo os alemães.

A histórica neutralidade Suíça foi muito discutida por ocasião das guerras mundiais. Na segunda guerra mundial não só os judeus (que não tinham pátria, portanto não investiam em “terras”) como os alemães descontentes com a inflação no seu país levaram seus valores para os bancos suíços. Houve muitas transações realizadas principalmente entre os bancos privados suíços e o Reichsbank, da Alemanha. As primeiras somas em ouro para lavagem chegaram aos bancos do país vizinho em 14 de janeiro de 1940, pouco depois da invasão da Polônia. O auge desses depósitos teria ocorrido em 1943, quando foram armazenados 592 milhões de francos suíços em barras e moedas. Entre 1939 e 1945, os depósitos totalizaram 1,7 bilhões de francos suíços^{XXX}.

Um porto seguro para fins diversos; este é um termo que foi posto em prática na Suíça. Ali diversas conversações comerciais aconteciam com países que estavam dentro do conflito, além dos países que “tecnicamente” estavam “neutros”, como é o caso de trocas comerciais entre os alemães com os portugueses e espanhóis. Suíça era um local determinante para essas conjugações.

UMA ANÁLISE PERIFÉRICA SOBRE SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: A IMPORTÂNCIA DE PROCESSOS QUE FICARAM A MARGEM NO CONFLITO.

FLÁVIO RAFAEL MENDES CAMPOS

Outro fato importante na Suíça foi sua configuração como um local propício para a atuação de espionagem e conversação entre as nações opostas no conflito, através de canais secretos não oficiais.

Para além destes fatores, a Alemanha e a Itália não viam como fator positivo uma suposta invasão a Suíça. Dentro de uma perspectiva militar essas duas nações tinham outros objetivos ao longo do processo do conflito, sendo que invadir a Suíça fazia pouco sentido no campo da estratégia militar, além de ser uma situação a qual poderia causar muitos transtornos e prejuízos para a ambas.

Há também questões socioculturais envolvidas; a Suíça no eventual período histórico encontrava-se com um estado democrático sólido. Entretanto, mesmo este teve uma pequena parcela da sociedade com uma inclinação nazifascista. Porém, as condições políticas, a forte identidade nacional e a suas conjunturas levaram o governo a posicionar-se de forma neutra, mesmo que de alguma forma a colaborar com as potências em guerra, o que não é uma exclusividade da Suíça. Isso foi preciso para manter sua soberania intacta e ações parecidas ocorreram por vários cantos da Europa.

É verdade que a Suíça não manteve estreita neutralidade em relação aos dois blocos de países em guerra. Porém os outros países neutros cederam muito mais na sua política de neutralidade: Reginbogin lembra-se que o transporte de tropas alemãs foi autorizado pela Suécia ou no envio da chamada "Divisão Azul", formada por voluntários espanhóis para lutar no fronte leste alemão^{XXXI}.

Pesquisando obras específicas sobre a Suíça no período da Segunda Guerra Mundial podemos encontrar algumas como:

- Ziegler, Jean. *A Suíça, O ouro e os Mortos*. Lisboa. Editora Terramar. 1997.
- Louçã, António. *Negócios com os nazis: ouro e outras pilhagens: 1933-1945*. Lisboa. Fim de Século Edições. 1997.

Além de alguns artigos acadêmicos, reportagens e material diverso encontrado na internet como por exemplo: *A Nestlé e a Dr. Oetker e seu envolvimento com a Guerra*^{XXXII}; *Suíça ajudou nazistas com dinheiro e armas*^{XXXIII}; *2ª Guerra Mundial (2): As alianças e o fim da segunda guerra*^{XXXIV}.

Falar sobre a Suíça durante o período da Segunda Guerra Mundial é complexo e diverso. Esses acontecimentos são temas de estudos específicos de várias áreas como: Jurídica, Econômica além da Histórica. Por se tratar de um tema menos destacado para o conflito mundial, pode-se encontrar um pouco de dificuldade em achar obras que tratem desses fatos, o que não quer dizer que seja um tema de fontes inexistentes.

Portugueses e Espanhóis no Conflito

UMA ANÁLISE PERIFÉRICA SOBRE SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: A IMPORTÂNCIA DE PROCESSOS QUE FICARAM A MARGEM NO CONFLITO.

FLÁVIO RAFAEL MENDES CAMPOS

Pouco se fala de Portugal e Espanha no conflito, aparentemente a neutralidade de ambos os distanciou da Segunda Guerra Mundial e de suas campanhas no campo de batalha. Entretanto muitos voluntários desses países lutaram na guerra a favor da Alemanha, mais especificamente nas campanhas ao leste.

Na época esses regimes apoiavam a luta contra o comunismo e ficou claro que a Espanha de Franco iria pagar a ajuda que recebeu da Alemanha durante o conflito da Guerra Civil Espanhola além de Portugal, onde Salazar também apoiou a luta ideológica contra o comunismo. Somado isso, preparativos para enviar reforços espanhóis para frente de batalha por meio de um corpo “voluntário”, onde os portugueses reforçaram aqueles contingentes se concretizou em uma força expedicionária. A questão do termo “voluntário” serviu para que estes países não quebrassem a esfera da neutralidade política na conjuntura internacional, fator primordial que não os conduziu para uma participação efetiva e envolvimento total no conflito.

O destaque de todo esse esforço no recrutamento de voluntários para a luta contra o comunismo foi a Divisão Azul, esta unidade militar foi incorporada a Wehrmacht para ações na luta contra a União Soviética. O seu declínio veio com a pressão internacional dos Aliados pedindo que a Espanha retirasse as forças da Divisão Azul que estavam em campo de batalha, o que começou a ocorrer no fim de 1943. Entretanto, remanescentes que se negaram a regressar as suas nações de origem atuaram como voluntários na Waffen-SS após o ocorrido, aumentando o tempo de participação de portugueses e espanhóis na Segunda Guerra Mundial.

Desses voluntários a Waffen-SS formou uma pequena legião composta de apenas duas companhias: a SS Freiwilligen Kompanie (span.) 101 e a SS Freiwilligen Kompanie (span.) 102. Ambas as unidades foram enviadas para a batalha e participaram do combate nos arredores de Krasny Bor. Alguns integrantes também participaram da batalha de Berlim e foram capturados pelo Exército Vermelho. Esses desafortunados que caíram nas mãos dos soviéticos foram mantidos em prisão até 1954, momento em que cerca de 30 por cento desse número havia perecido^{xxxv}.

Alguns pontos também são importantes para destacar a respeito da Espanha se manter como um país neutro durante o conflito. Além da Guerra Civil Espanhola que deixou a mesma em grande parte fragilizada depois dos quase três anos de combates onde as infraestruturas do país foram arrasadas tanto economicamente e humanamente, a Espanha fez de tudo para manter-se neutra diante de um conflito com aquela magnitude. Franco colaborou na medida do possível com o Eixo, mas manteve-se relutante diante das aproximações diplomáticas para ambos os lados no conflito.

Portugal na época também foi um berço de espionagem e troca de informações sigilosas que foram muitas vezes utilizadas para a inteligência militar em ambos os lados envolvidos na guerra. Entretanto, essas ações podiam se configurar em verdadeiras formas de ganhar dinheiro através de vendas de informações fáceis e não confiáveis. Segundo as informações de Irlés^{xxxvi}: A neutralidade da ditadura de António Salazar e uso do país como local para a América atraíram para Portugal os melhores espões, que conviveram com outros que faziam papel falso de agentes e vendiam informações falsas para ambos os lados envolvidos no conflito.

UMA ANÁLISE PERIFÉRICA SOBRE SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: A IMPORTÂNCIA DE PROCESSOS QUE FICARAM A MARGEM NO CONFLITO.

FLÁVIO RAFAEL MENDES CAMPOS

Com relação as fontes diferentes sobre estes fatos podemos citar algumas alternativas. Houve uma produção relativamente variada sobre este tema. Há livros, revistas e artigos acadêmicos sobre os mesmos, como por exemplo: *A Divisão Azul, os espanhóis e portugueses do Exército Alemão*^{XXXVII}; *Os portugueses que combateram no exército de Hitler*^{XXXVIII}; *Espanha – Fotografia de Imprensa de Soldados Espanhóis*^{XXXIX}. Os artigos acadêmicos: Andrade, Luiz. *A Neutralidade e os Pequenos Estados. O caso de Portugal (1939 – 1945)*^{XL}; Nunes, João Paulo Avelãs. *Portugal, Espanha, O Volfrâmio e os Beligerantes durante e após a Segunda Guerra Mundial*^{XLI}.

Além da Obra:

- Lochery, Neill. Lisboa. 1939 – 1945. Guerra nas Sombras. Editora Rocco. 1ª Edição. 2012.

As decisões que Franco e Salazar tomaram no período da Segunda Guerra Mundial garantiriam a continuação de seus governos no período pós-guerra. As ações calculadas e o uso de diplomacia inteligente a favor de seus interesses sempre pensando nas suas limitações, culminaram na garantia de levar Portugal e Espanha com seus regimes políticos a um tempo maior no poder.

Considerações Finais

Ao analisarmos as fontes mais comuns e acessíveis que falam sobre Segunda Guerra Mundial vemos uma história que por vezes tendem a orientações ideológicas em seus discursos. De modo diverso submete a leitura a um determinado discurso, ou metodologia na pesquisa. Nessa questão tudo bem, já que análises não são uniformes em seus aspectos. Entretanto, os fatos analisados em Segunda Guerra Mundial prevalecem como um modo narrativo-descritivo que por vezes engloba uma espécie de concepção acerca de um “ligamento processual” entre os fatos. Esta ligação sempre aparenta ter uma analogia que no discurso procura ligar a Alemanha aos Estados Unidos via Grã-Bretanha ou Japão – E.U.A via Havaí, chegando certas vezes a estereotipar um processo linear.

É cabível que o tema histórico sobre Segunda Guerra Mundial é grande e complexo, mas não se pode tentar relativizá-lo diminuindo sua análise na composição do seu fator espaço-tempo. Conforme os exemplos descritos neste trabalho, podemos constatar no processo do conflito, cenários internos onde muitas vezes escapam de serem mais destacados na historiografia, seja involuntariamente ou por conveniência de determinado contexto. As fontes, testemunhos e crônicas destes determinados contextos muitas vezes ficam periféricos a margem de um cenário analisado e destacado; assim grande parte das vezes são minimizados, escasseados e menosprezados diante de fatos determinantes e concluintes.

Entretanto, há um fator determinante para que este tipo de trabalho específico seja a “certo ponto” minimizado. A configuração de aspectos que impulsionam a produção de obras com conteúdo macroscópico, ou seja, de cunho generalista, onde este

UMA ANÁLISE PERIFÉRICA SOBRE SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: A IMPORTÂNCIA DE PROCESSOS QUE FICARAM A MARGEM NO CONFLITO.

FLÁVIO RAFAEL MENDES CAMPOS

tenta abordar o máximo de fatos dentro um determinado período. Isso é devido a cadência de atuação para estes trabalhos que vão desde os artigos acadêmicos na pós-graduação até as suas influências para a produção de conteúdo didático. Logo, ocasiona uma demanda maior deste tipo de material com contextos de macro conjunturas.

A Segunda Guerra Mundial foi um evento crucial na conjuntura mundial, os processos que se desenrolaram no período são fundamentais para entendermos as relações do tempo presente. Alguns desses fatos são escassos, e muitas vezes são lembrados dentro de uma memória específica, local e regional. Analisar os fatos ocorridos sem grande repercussão naquele contexto, afirma sua importância, pois demonstra outras perspectivas as quais vemos muitos pontos fundamentais dentro de uma esfera maior para com o mesmo.

NOTAS

^I Graduado no curso de Licenciatura em História pela FAFOPAI – PE com Especialização em História Social e Contemporânea pela UCAM – RJ.

^{II} HOBSBAWN, 2001, p. 58.

^{III} Região geograficamente no Norte da Europa que abrange os países: Dinamarca, Noruega e Suécia, e por extensão Finlândia Ilhas, Ilhas Faore, Groenlândia e até mesmo Islândia. Disponível em: <http://www.guiageo-europa.com/escandinavia.htm> Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Pen%C3%ADnsula+Escandinava/@61.7364128,0.0863823,4z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x4664bcea4d8e22cd:0x7186faed0155b381!8m2!3d62.2786475!4d12.3401708>. Acessado em: 12/04/2017.

^{IV} Um termo alemão para definir as Forças de Defesa (forças armadas) durante 1935 e 1945. Site ISignificado. Disponível em: <http://isignificado.com/significado/Wehrmacht>. Acessado em: 09/01/2017.

^V “Guerra Relâmpago” doutrina militar alemã que consistia em concentrar elementos de decisão (tanques, artilharia e aviação) no ataque contra alvos importantes da linha inimiga, rompê-la e rapidamente explorar essa penetração com colunas de veículos blindados, desorganizando a retaguarda inimiga. Disponível em: <http://queconceito.com.br/guerra-relampago>. Acessado em: 01/04/2017.

^{VI} JORDAN, 2011, p. 59.

^{VII} Codinome da invasão militar a União Soviética em 22 de junho de 1941. Considerada a maior campanha militar da história. Disponível em: <https://www.ushmm.org/wlc/ptbr/article.php?ModuleId=10005164>. Acessado em: 20/05/2017.

^{VIII} Terra do povo carélio, uma região na Europa setentrional que fica entre a Finlândia e a Rússia. Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Rep%C3%ABblica+da+Car%C3%A9lia,+R%C3%BAssia/@63.6145793,29.1387147,6z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x4420bc810d4b716d:0x102a3a583f194b018m2!3d63.1558702!4d32.9905552>; Público.pt. Disponível em: <https://www.publico.pt/mundo/jornal/carelia-a-pedra-no-sapato-dos-finlandeses-176181>. Acessado em: 08/05/2017.

^{IX} JORDAN e WIEST, 2008, p. 128.

^X Waffen-SS (SS em armas ou Braço Armado do Partido Nazista), a principio formados somente por “arianos”. Mas, logo após o transcorrer da guerra e sua intencificação, foram convocados estrangeiros de diversas partes dos países ocupados. Eram mantidos pelos fundos militares do Estado, como componentes em termos de parcialidade, das Forças Armadas Alemãs (Wehrmacht). Disponível em: <http://www.dw.com/pt-br/saiba-mais-sobre-a-waffen-ss/a-2136962>. Acessado em: 16/01/2017.

^{XI} Schutzstaffel inicialmente uma pequena unidade simbólica cerimonial do partido nazista que evoluiu para um conglomerado bélico com ramificações em diversos setores da máquina pública alemã. Disponível em: <https://www.significados.com.br/ss/>. Acessado em: 22/01/2017.

^{XII} WILLIAMSON, 2006, p. 128.

UMA ANÁLISE PERIFÉRICA SOBRE SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: A IMPORTÂNCIA DE PROCESSOS QUE FICARAM A MARGEM NO CONFLITO.

FLÁVIO RAFAEL MENDES CAMPOS

^{XIII} ISLÂNDIA-BRASIL, 2017.

^{XIV} Cf. Operação Weserübung. Blog Hoje na Segunda Guerra Mundial. Disponível em: <https://hojenasegundaguerramundial.wordpress.com/category/operacao-weserubung/>. Acessado em: 06/09/2017.

^{XV} Cf. Como um norueguês frustrou as ambições nucleares de Hitler. Gazeta do Povo. 2015. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/mundo/new-york-times/como-um-noruegues-frustrou-as-ambicoes-nucleares-de-hitler-8j06p9uxd4bmywfbo6bh18vdr>. Acessado em: 07/09/2017.

^{XVI} Cf. A URSS e a resistência finlandesa. Blog de Luiz Nassif – GGN. 2011. Disponível em: <http://jornalggn.com.br/blog/luisnassif/a-urss-e-a-resistencia-finlandesa>. Acessado em: 06/09/2017.

^{XVII} Cf. A Conquista da Noruega e Dinamarca. Tocolando.blogspot.com – Segunda Guerra Mundial. 2010. Disponível em: <http://sgundaguerra.blogspot.com.br/2010/05/conquista-da-noruega-e-dinamarca.html>. Acessado em: 09/09/2017.

^{XVIII} TEMPONE, 2007, pg. 212.

^{XIX} SELEÇÕES DO READER'S DIGEST, 1969, pg. 298.

^{XX} CARTIER, 1975, pg. 772.

^{XXI} Arquipélago de ilhas que estende a península do Alaska para o sudoeste. Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Aleutian+Islands,+Alasca,+EUA/data=!4m2!3m1!1s0x5797d8cb29f37ced:0xdb563442a1464f5e?sa=X&sqi=2&ved=0ahUKEwiXvfaK15XUUhUELSYKHVeoA20Q8gEIfzAP>. Acessado em 03/04/2017.

^{XXII} O programa foi uma ação pelos Estados Unidos da América onde forneceu por empréstimo ao Reino Unido, a União Soviética, China, França Livre, e outras nações aliadas armas e outros suprimentos vitais para as campanhas militares entre 1941 e 1945. Disponível em: <http://plastidicas.com.br/core/lend-lease-a-producao-americana-e-seus-aliados/>. Acessado em: 06/05/2017.

^{XXIII} CLANCEY, Patrick. Aleutian Islands - The U.S. Army Campaigns of World War II. 2003.

^{XXIV} CLANCEY, Patrick. Aleutian Islands - The U.S. Army Campaigns of World War II. 2003.

^{XXV} CLANCEY, Patrick. Aleutian Islands - The U.S. Army Campaigns of World War II. 2003.

^{XXVI} JORDAN, 2011, pg. 236.

^{XXVII} Cf. Aleutian Islands War June 3, 1942 - August 24, 1943 Disponível em: http://www.explorenorth.com/library/military/aleutian_war-usarmy.html. . Acessado em: 06/09/2017.

^{XXVIII} Cf. Attu: North American Battleground of World War II Disponível em: <https://www.nps.gov/nr/twhp/wwwlps/lessons/7attu/7attu.htm>. Acessado em: 06/09/2017.

^{XXIX} Cf. SEGUNDA Guerra Mundial: Relatório das ilhas Aleutas. Direção: John Huston. Produção: U.S. Army Signal Corps. (47 min), MONO, Color. Título Original: WW2: Report from the Aleutians. 1943.

^{XXX} BRAGA, 2006, pg. 05.

^{XXXI} DUBOIS, 2007.

^{XXXII} Cf. RINCÓN, Maria Luciana. A Nestlé e a Dr. Oetker e seu envolvimento com a Guerra. Portal Mega Curioso. Disponível em: <https://www.megacurioso.com.br/guerras/62009-aliados-do-nazismo-a-nestle-e-a-dr-oetker-e-seu-envolvimento-com-a-guerra.htm>. Acessado em: 06/09/2017.

^{XXXIII} Cf. Suíça ajudou nazistas com dinheiro e armas. DW. Disponível em: <http://www.dw.com/pt-br/su%C3%AD%C3%A7a-ajudou-nazistas-com-dinheiro-e-armas/a-482482>. Acessado em: 07/09/2017.

^{XXXIV} Cf. As alianças e o fim da segunda guerra. Uol Educação Pesquisa Escolar. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/2-guerra-mundial-2-as-aliancas-e-o-fim-da-segunda-guerra.htm>. Acessado em: 07/09/2017.

^{XXXV} WILLIAMSON, 2006, p. 143.

^{XXXVI} IRLES, 2014.

UMA ANÁLISE PERIFÉRICA SOBRE SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: A IMPORTÂNCIA DE PROCESSOS QUE FICARAM A MARGEM NO CONFLITO.

FLÁVIO RAFAEL MENDES CAMPOS

XXXVII Cf. A Divisão Azul, os espanhóis e portugueses do Exército Alemão. O Arquivo. Disponível em: <http://www.oarquivo.com.br/temas-polemicohistoria/4163-a-divisao-azul,-os-espanhois-e-portugueses-do-exercito-alem.html>. Acessado em: 08/09/2017.

XXXVIII Cf. Os portugueses que combateram no exército de Hitler. Portal Visão. 2013. Disponível em: <http://visao.sapo.pt/actualidade/portugal/os-portugueses-que-combateram-no-exercito-de-hitler=f712272>. Acessado em: 08/09/2017.

XXXIX Cf. Espanha – Fotografia de Imprensa de Soldados Espanhóis. Museu da Vitória - Brig. Nero Moura. Disponível em: <http://wwii.com.br/museudavitoria/1943/08/31/espanha-fotografia-de-imprensa-de-soldados-espanhois/>. Acessado em 07/09/2017.

XL Cf. ANDRADE, Luís Manuel Vieira de. *A Neutralidade e os Pequenos Estados. O caso de Portugal (1939 – 1945)*. Repositório da Universidade dos Açores. ARQUIPÉLAGO - Revista da Universidade dos Açores ARQ - História, 2ª série, ARQ - Hist2s - Vol 01 - N 1 - Estudos Gerais (1995). Disponível em: http://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/521/1/LuisMVAndrade_p319-331.pdf. Acessado em: 08/09/2017.

XLI Cf. Nunes, João Paulo Avelãs. *Portugal, Espanha, O Volfrâmio e os Beligerantes durante e após a Segunda Guerra Mundial*. Fac. de Letras da Univ. de Coimbra. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=8&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKewj1IveQsZbWAhUSyWMKHe9YBZEOQghVMAC&url=http%3A%2F%2Fwww.cepesepublicacoes.pt%2Fportal%2Fpt%2Fobras%2Fpopulacao-e-sociedade%2Fevista-populacao-e-sociedade-no-6%2Fportugal-espanha-o-volframio-e-os-beligerantes-durante-e-apos-a-segunda-guerra-mundial%2Fportugal-espanha-o-volframio-e-os-beligerantes-durante-e-apos-a-segunda-guerra-mundial%2F%40%40download%2Ffile%2FPortugal%2C%2520Espanha%2C%2520o%2520Volframio%2520e%2520os%2520Beligerantes%2520durante%2520e%2520apo%2520CC%2520s%2520a%2520Segunda%2520Guerra%2520Mundial.pdf&usq=AFQjCNHyVdqnyQFDVSIbGPXzShFhkYmCYw>. Acessado em: 06/07/2017.

Referências

BRAGA, W. Hugo. **Confederação Suíça: Lavagem de Dinheiro e o Estudo do Tratado de Cooperação Jurídica em Matéria Penal entre a República Federativa do Brasil e a Confederação Suíça**. 2006. Disponível em: <http://www.buscalegis.ufsc.br/revistas/files/anexos/31970-37451-1-PB.pdf>. Acessado em 10 de março. 2017.

CARTIER, Raymond. **A Segunda Guerra Mundial**. Gráfica Editora Primor S. A. Rio de Janeiro – RJ. 1975.

CLANCEY, Patrick. **Aleutian Islands - The U.S. Army Campaigns of World War II**. 2003. Disponível em: <http://www.ibiblio.org/hyperwar/USA/USA-C-Aleutians/>. Acessado em: 23 de maio. 2017.

DUBOIS, Howard. **Neutralidade na Segunda Guerra Mundial: boas notas para a Suíça**. 2007. Disponível em: <https://www.swissinfo.ch/por/neutralidade-na-segunda-guerra-mundial--boas-notas-para-a-su%C3%AD%C3%A7a/5621712>. Acessado em: 20 de maio. 2017.

UMA ANÁLISE PERIFÉRICA SOBRE SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: A IMPORTÂNCIA DE PROCESSOS QUE FICARAM A MARGEM NO CONFLITO.

FLÁVIO RAFAEL MENDES CAMPOS

HOBBSBAWN, Eric. **A Era dos Extremos – O Breve Século XX, 1914 – 1991**. São Paulo – SP: Ed. Companhia das Letras. 2001.

IRLES, Susana. **Portugal, um ninho da espionagem durante a Segunda Guerra**. 2014. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/mundo/portugal-um-ninho-da-espionagem-durante-a-segunda-guerra/>. Acessado em: 06 de fevereiro. 2017.

ISLÂNDIA BRASIL. **História: Novos Direitos E Independência**, 2017. Disponível em: <http://islandiabrasil.com.br/historia/novos-direitos-e-independencia>. Acessado em: 10 de maio. 2017.

JORDAN. David. **História da 2ª Guerra Mundial – A maior e mais importante guerra de todos os tempos**. São Paulo – SP. M. Books do Brasil Editora Ltda. 2011.

JORDAN, David; WIEST, Andrew. **Atlas da II Guerra Mundial: as duas frentes de Batalha**. Editora Escala. São Paulo – SP. 2008.

SELEÇÕES DO READER'S DIGEST, **Grande Crônica da Segunda Guerra Mundial** – vol. 03. Rio de Janeiro – RJ: Editora Ypiranga S/A. 1969.

TEMPONE, Victor. **O Brasil vai à Guerra: A Inserção Brasileira em um Conflito Global**. Rio de Janeiro – RJ. 2007. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp063726.pdf>. Acessado em 20 de abril. 2017.

WILLIAMSON, Gordon. **O Instrumento de Terror de Hitler**. Editora Escala. São Paulo – SP. 2006.